

POLÍCIA PARA QUEM PRECISA DE POLÍCIA!

Como divulgamos no perfil da AEEL no Facebook durante toda manhã, a presença de reforço policial nas portas dos edifícios foi a forma com a qual o senhor diretor de administração recebeu os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras nesse primeiro dia de greve.

Tal constrangimento seria dispensável se as negociações tivessem sido respeitadas e seus prazos cumpridos pela empresa. A ameaça física que a presença da polícia representa, soma-se à psicológica manifestada através do informe DA de 01/07/2016.

Enquanto a polícia militar, que por sinal está em situação caótica no estado do Rio de Janeiro constrangia os representantes dos trabalhadores na porta da Empresa, o senhor Alexandre Aniz, num ato de extrema irresponsabilidade, mesmo sabendo da greve dos mais de 20 mil trabalhadores do Sistema Eletrobras, deixa de comparecer a reunião da Diretoria Executiva que está ocorrendo no escritório central da Holding, em Brasília, desde 10 horas da manhã. Mas isso não nos espanta, uma vez que a proeza de faltar e/ou chegar no final das reuniões de diretoria faz parte do histórico desse senhor. O cerne da questão é: onde estão os demais Diretores da Casa que não tomam uma providência contra esse descaso do Diretor de Administração.

A resposta dos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras à truculência foi divulgada agora à tarde pela FNU - Federação Nacional dos Urbanitários, num resumo do primeiro dia de greve: **95% de adesão!**

Responderemos à pressão com resistência, com o exercício do nosso direito de greve, que continua até o dia 06/07!



Uma representação forte se faz com associados unidos e mobilizados!

UNAM-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

A Diretoria, em 4 de julho de 2016.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

